

ESTUDOS DE CASO

**MITIGAÇÃO DO DESPOVOAMENTO
ATRAVÉS DA REVITALIZAÇÃO DOS
SISTEMAS AGRO-SILVO-PASTORIS
NO INTERIOR DE PORTUGAL**



Beneficiário:



Parceria:

animar



ADAG



FIAN
INTERNACIONAL
PORTUGAL



Autarquia de Viana
do Castelo

Co-financiador:



FUNDO SOCIAL EUROPEU
2014-2020





Ficha Técnica

Título: Estudos de Caso - Mitigação do Despovoamento através da Revitalização dos Sistemas Agro-silvo-pastoris no interior de Portugal

Autoria:

- ADRL – Sónia Costa e Beatriz Almeida
- ADAG – Sandrina Monteiro e Ana Pinto
- ADACB – Ana Maria Antunes Martins

Revisão:

- CNA – Pedro Santos e Susana Ferreira
- ANIMAR – Célia Lavado, Tânia Gaspar e Anabela Pereira
- IPV - Cristina Amaro da Costa, Daniela Costa, Catarina Coelho e Hélder Viana
- FIAN Portugal

Design gráfico e capa: ANIMAR

Ano: 2021

CoFinanciamento:





ÍNDICE

ESTUDO DE CASO – FUNDÃO.....	4
ESTUDO DE CASO – GUARDA	8
ESTUDO DE CASO – VOUZELA	12



Mitigação do despovoamento do território através da revitalização dos sistemas agro-silvo-pastoris no interior de Portugal

O projeto “Mitigação do despovoamento através da revitalização dos sistemas agro-silvo-pastoris no interior de Portugal”, financiado pelo PDR 2020 e implementado desde outubro 2019 pela entidade promotora, ADRL -Associação Desenvolvimento Rural de Lafões e parceiros; ADAG - Associação Distrital de Agricultores da Guarda; IPV - Instituto Politécnico de Viseu; FIAN Portugal - Associação pela Promoção do Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas; CNA - Confederação Nacional de Agricultores; e a ANIMAR. Tem como objetivo geral identificar quais os fatores que propiciam o despovoamento e o abandono da atividade agrícola, em particular nos territórios do interior da região centro de Portugal, de modo a identificar medidas que permitam desenvolver sistemas agro-silvo-pastoris sustentáveis capazes de revitalizar as zonas em risco.

ESTUDO DE CASO – FUNDÃO

Quinta de João Dias

João Dias é filho de agricultores, tem 44 anos, há 7 anos abandonou o Alentejo para dar continuidade a uma exploração da família. Com o falecimento de um familiar tinha duas opções, deixar a quinta e continuar a vida de topógrafo ou abandonar essa vida e dar um salto para o interior do país.

Optou pelo interior do país por uma vida mais dura, mas que o realiza na sua plenitude.





A quinta do João Dias situa-se na freguesia da Capinha no concelho do Fundão.

A quinta

A exploração está em modo de produção biológica e Integrada. Trata-se de uma exploração familiar com 160 hectares, onde as pastagens bio-diversas ocupam mais de 100ha. Para além destas pastagens, as principais culturas produzidas nesta exploração são cerealíferas, nomeadamente cevada, triticale, aveia e milho que ocupam cerca de 10 ha e com uma produção média de 10 toneladas por hectare.

A exploração é composta também por fruteiras tais como cerejeiras e macieiras (cerca de 4ha cada) com uma produção de 12 toneladas e 6 toneladas por ha respetivamente.

Na quinta existem ainda espécies florestais emblemáticas como as Azinheiras, Carvalhos, Castanheiros, Pinheiro-manso e Oliveiras. Este sistema agro-silvo-pastoril alberga ainda uma componente cinegética revelante para caça menor e grossa, encontrando-se por ali frequentemente lebres, coelhos e javalis.

Gestão da Quinta

A quinta é em regime de arrendamento fixo e, para além da família conta com mais um trabalhador remunerado a tempo inteiro.

A fertilização dos solos é feita com a incorporação do manto vegetal, restolhos e estrumes provenientes da pecuária.

As máquinas e alfaia são do próprio e em média fazem-se duas mobilizações de terreno por ano.

Mais de 75% do rendimento familiar provem da atividade agrícola, onde vêm dar uma ajuda ao fim de semana, bem como os amigos e vizinhos num sistema de interajuda que





é fundamental para o desenvolvimento da atividade e para a resiliência do sistema. A produção é mais vezes partilhado com os vizinhos e amigos como forma de compensação pela ajuda dada.

Os custos com a alimentação dos animais são de cerca de 150 € por mês.

Comercialização dos produtos produzidos

A produção de fruta destina-se para venda direta no mercado (MARL- Mercado Abastecedor da Região de Lisboa), o milho é vendido na Cooperativa Agrícola de Beja e no Armazém do Agricultor, já o efetivo pecuário são borregos e ovelhas, totalizando cerca de 320 animais de vocação de carne, antes vendidos para uma Cooperativa de Ponte de Sor que, entretanto, fechou e, por isso, agora vendidos a intermediários.

Dificuldades e Ameaças

As principais dificuldades sentidas relacionam-se com a venda dos produtos a preços compensatórios, em particular porque os fatores de produção são muito caros, designadamente a energia, combustíveis, taxas e juros bancários.

A dificuldade em vender os produtos deve-se também em grande parte à falta de associativismo. Os intermediários criam dificuldades à produção e manipulam e viciam os mercados.

As principais ameaças nos pomares são as pragas e doenças, como pedrado, bichado, podridão e lepra. Nos animais são as moscas. Nas pastagens são a margaça, e a Figueira da Índia. Também os Javalis são uma grande ameaça na produção - é preciso apoiar os lesados e controlar a densidade populacional destes animais.

A água para rega é garantida pelo regadio da Cova da Beira e a exploração conta com tem sistemas de rega com pivot no cereais e gota-a-gota nos pomares.

O aconselhamento técnico é feito pela Associação Distrital dos Agricultores de Castelo Branco e existe um contrato com uma empresa certificadora.

O objetivo é aumentar a produção de forma sustentada no plano económico e ambiental.

Inovação

Fez projetos no âmbito do PDR 2020 - Medida 3.1.1 Jovem agricultores e 3.2.1- Investimento na exploração, sendo estes de extrema importância na modernização da exploração, mas só foram possíveis concretizar por haver uma boa relação com a banca. As instituições financeiras têm um papel determinante na execução destes projetos.

Para além dos projetos, é muito importante que as ajudas do Pedido Único sejam dadas à produção.

Nos últimos três anos realizou investimentos na aquisição de novas alfaias agrícolas, na melhoria do sistema de rega, na construção de armazém e em melhoramento de sementes.



Considerações Finais

Quando o sonho existe o impossível acontece!

Entrevistado – João Dias
Fundão

ESTUDO DE CASO – GUARDA

GUBERRIES



Como tudo começou

Tudo começou em 2015, quando surgiu a oportunidade de aquisição de uma pequena quinta às portas da cidade da Guarda, que outrora pertencera aos meus bisavôs.

Vimos ali uma grande potencialidade para desenvolvimento de um projeto agrícola aliado a projeto de turismo rural, pois a quinta tem cerca de seis hectares, um edifício habitacional e casas de apoio agrícola, assim como um forno. Todas estas construções são em pedra, o que nos fez vislumbrar um espaço bastante aprazível para turismo rural. Com a aquisição, estava dado o primeiro passo para o que gostaríamos de desenvolver.

Fizemos um projeto agrícola, com o qual concorremos às candidaturas de "jovem agricultor" do programa PDR2020. O projeto passa por uma pequena plantação de frutos vermelhos como amoras, framboesas e morangos, numa área de cerca de 5000m², em Agricultura Biológica.

Os frutos vermelhos

A escolha destes frutos prende-se com o facto de atualmente as pessoas estarem mais preocupadas com os seus hábitos alimentares, procurando produtos que vão de encontro a essas necessidades.

Os frutos vermelhos são muito conhecidos pelas suas propriedades antioxidantes e também são muito versáteis em receitas doces e salgadas. Para além desta aposta, partimos também para a plantação de frutos secos como a castanha, a noz e a avelã.



Desafios e Dificuldades

O desafio acabou por ser enorme. Desde o projeto até à execução, o processo revelou-se muito moroso, com imensas dificuldades pelo caminho, desde logo a inexperiência na atividade agrícola.

Foi necessário cumprir uma série de procedimentos para podermos avançar com a candidatura ao PDR2020, nomeadamente a obtenção de orçamentos para o investimento a realizar, legalização dos poços da quinta, a instalação da rede elétrica, a licença para instalação da estufa para a plantação dos morangos e a recolha de amostras do solo para efetuar eventuais correções.

Como a quinta está inserida em área RAN e REN, há uma série de regras a cumprir. Tudo isto era novidade para nós. Foi necessário fazer uma grande pesquisa para percebermos toda a dinâmica de uma exploração agrícola. Depois, tivemos um expectante período de cerca de um ano até à aprovação do projeto.

Gestão da exploração agrícola

Para além de todas as questões burocráticas e práticas de produção da exploração, existe também um ponto fulcral que é a gestão da empresa agrícola, que



envolve todo o lado financeiro, o cumprimento fiscal, a constituição da empresa. Felizmente, nesta questão tenho um bom background que fui buscar à minha área de formação da minha esposa, a contabilidade, e que me ajudou a pôr em prática a gestão deste negócio.

Produção e escoamento

A maior produção é de morango, amoras e framboesas, temos ainda castanheiros, avelaneiras e noqueiras, que estão agora a iniciar a produção. O principal objetivo agora é continuar a escoar todos estes produtos e derivados. Este ano conseguimos vender praticamente toda a



produção para o consumidor final, mas pretendemos também colocar os nossos produtos à venda nas pequenas superfícies, como as mercearias de bairro. Acreditamos que, brevemente, teremos todas as condições para alcançar o mercado nacional, com um produto de qualidade, sabor e frescura, sob a marca GuBerries.

Para além disso, a fruta que não apresenta qualidade para venda serviu para a produção de compotas, que também tiveram sucesso junto dos consumidores. Estamos ainda numa fase de estudo de diversificação da oferta de produtos com o objetivo de evitar o desperdício, pois pretendemos rentabilizar ao máximo o que as plantas nos dão. No futuro pretendemos instalar algumas colmeias que vão ajudar na polinização das plantas. Temos ainda planos de convidar os alunos das escolas das proximidades, para realização de visita de estudos, e usufruírem do ambiente da quinta, que queremos que seja cada vez melhor.



Considerações Finais

Com tudo isto, esperamos que todos os nossos projetos se concretizem e que a marca que vamos criar seja de qualidade e reconhecida pelos consumidores.

Entrevistado: Rui Morais

Guarda



ESTUDO DE CASO – VOUZELA

APCOV- ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DE CAPRINOS E OVINOS VOUZELA - LAFÕES



Como tudo começou

Criada em agosto de 2019, a Associação surge de uma ideia para a nossa região, como um “pulo” de desenvolvimento e com o objetivo de não deixar desaparecer a atividade que julgamos ser, centenária.

A pastorícia de caprinos e ovinos tem bem patente os alojamentos existentes, que demonstram ter sido uma fonte de rendimento das populações.

Entendemos que a paixão, surge em qualquer momento da nossa vida, paixão que nos faz lutar por novos projetos.

A associação atualmente tem a sua sede no antigo edifício da junta de freguesia de Carvalhal de Vermilhas.

Objetivos da associação

- ✓ Organizar os produtores de pequenos ruminantes que existem no território.
- ✓ Estimular o interesse da atividade pecuária não só dos produtores que já existem, mas também de novos e jovens produtores.
- ✓ Organizar e otimizar as explorações em termos de manejo animal, aproveitando as boas práticas ancestrais e adaptando-as às novas exigências da atualidade.
- ✓ Recolher o leite dos associados e colocá-lo no mercado (queijarias).
- ✓ Comercialização da carne dos associados valorizando a sua qualidade e a região de onde provém.



Comercialização do leite

Demos início à recolha do leite em fevereiro de 2021 sendo que neste momento a quantidade de leite recolhido por mês é cerca de 3000 litros. Neste momento estamos a promover o aumento dos efetivos bem como o melhoramento da raça.

Inovação

Não existindo na região queijarias, para a transformação do excelente produto que é o leite, o nosso projeto prevê com a maior brevidade a construção de uma queijaria artesanal, que iremos localizar no centro de toda esta atividade.

Previsões de futuro

Neste momento, o trabalho da associação esta entregue aos elementos da direção, pensamos criar o primeiro posto de trabalho no início do próximo ano.

Brevemente iremos ter o queijo com o nosso produto que é o leite.



Mensagem para os jovens agricultores

Jovens, não é fácil a decisão de se radicar nas zonas do interior, mas as vossas vantagens são inúmeras, conhecimento, desenvolvimento inter-regional, boas vias de comunicação, mas à um fator muito importante, é a Capacidade de inovar e criar - ser Empreendedor.

Sabemos que os apoios só chegam a alguns e para nosso mal só vão para o litoral, lutem para Mudar.

Considerações Finais

Com esta Associação sem caráter lucrativo, moderna, com gestão exigente, formada maioritariamente por elementos da região, jovens e qualificados, levar a efeito este desafiante projeto que irá com toda a certeza valorizar a nossa população e região.



**Entrevistado – Álvaro Abrantes
Vouzela**